



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7858 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

LEÓN TROTSKY E EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM TESES E DISSERTAÇÕES

Otávio Luiz Pinheiro Aranha - UFBA - Universidade Federal da Bahia

LEÓN TROTSKY E EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM TESES E DISSERTAÇÕES

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta resultado do levantamento da produção do conhecimento científico desenvolvido em teses e dissertações sobre o tema “Trotsky e Educação”. O mesmo é parte integrante de uma pesquisa em andamento em nível de doutorado que investiga as contribuições teóricas do revolucionário russo León Trotsky (1879-1940) para o campo da educação.

Em nossa tese, levantamos a hipótese que o autor em questão possui contribuições teóricas para o campo da educação, presentes em textos e obras publicados de forma dispersa entre o período de 1917 a 1923, no qual o assunto não aparece como objeto central de sua elaboração, mas subordinado às demandas de construção do aparelho de Estado soviético e as tarefas decorrentes do processo de construção do socialismo naquela experiência social e política que se propunha a superar as relações sociais históricas do modo capitalista de produção.

O quadro problemático de nossa investigação partiu do modo pelo qual as obras e textos de León Trotsky tem sido apropriados pela literatura acadêmica em geral e, pelo campo da educação de forma específica. Este quadro foi apresentado de forma incipiente pelo estudo desenvolvido por Bianchi (2005) sobre a produção bibliográfica de León Trotsky em língua portuguesa, onde sustenta que as produções realizadas até aquele momento, em geral, não se detém com profundidade em suas obras e textos, o que indica uma superficialidade acadêmica com o trato do pensamento teórico deste autor, uma vez que tal apropriação tem se limitado a alguns textos e obras mais conhecidos e algumas “fórmulas ritualísticas” e “citações padrão” (*ibidem*, p. 3).

Assim, urge a necessidade de pesquisar o legado teórico de León Trotsky e suas possíveis contribuições para o campo da educação. Para tal, realizamos um levantamento da produção do conhecimento científico em livros, artigos de periódicos e produções acadêmicas em teses e dissertações sobre o tema “Trotsky e Educação”, com o objetivo de: a) mapear a existência de uma apropriação do campo da educação sobre o pensamento teórico de Trotsky; b) identificar o modo pelo qual o campo tem se apropriado de seu pensamento e; c) apontar os limites teóricos de tal apropriação.

No presente texto, apresentamos o resultado deste levantamento realizado especificamente no âmbito de teses e dissertações. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa documental e bibliográfica, no qual percorreu os seguintes procedimentos: a) pesquisa nos descritores de busca de sítios eletrônicos de dois bancos de dados: Banco de Teses e Dissertações da Capes¹ e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)² com o vocábulo “Trotsky” e seus correlatos, sem uso de filtros de busca; b) construção de uma planilha no programa “Excel”, onde tabulamos os títulos dos trabalhos encontrados, seus autores, ano de publicação, instituição e programa, área de concentração e tipo de produção (se tese ou dissertação); c) leitura dos resumos, palavras-chaves, textos de introdução e referenciais para classificação dos trabalhos quanto à sua inserção ou não na categoria temática “Trotsky e Educação”; d) análise específica dos trabalhos identificados e inseridos em tal temática.

Foram encontrados o total de 51 produções de teses e dissertações com o vocábulo “Trotsky” no descritor de busca das plataformas pesquisadas. Após análise dos resumos, palavras-chaves, referências e textos introdutórios, identificamos quatro produções que se enquadram no tema “Trotsky e Educação”, sendo duas dissertações e duas teses de doutorado.

A seguir, apresentamos de forma detalhada o levantamento destas produções, estruturando o texto expositivo do seguinte modo: 2. León Trotsky e educação; 3. Produção do conhecimento em teses e dissertações sobre “Trotsky e Educação”; 4. Resultados da pesquisa; 5. Conclusões.

Como resultado geral da análise das produções investigadas, identificamos uma tendência de apropriação do pensamento de León Trotsky em pesquisas inseridas no campo da educação e confirma-se a questão levantada pelo estudo de Bianchi (2005) sobre os limites em tal apropriação.

2 LEÓN TROTSKY E EDUCAÇÃO

O nome de León Trotsky se tornou objeto de debate político nacional no início do governo Jair Bolsonaro, quando um de seus assessores, general Eduardo Villas Bôas, integrante do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), usou-o para se referir a Olavo de Carvalho³, referência filosófica para o atual presidente e seus apoiadores. Na ocasião, Carvalho foi chamado de “trotsky de direita”, o que gerou repercussão em jornais e mídia⁴.

Sem necessidade de adentrarmos na polêmica em questão, este frívolo episódio chamou-nos a atenção pela apropriação, de forma descontextualizada, da referência a León Trotsky. Assim, questionamos sobre que papel este personagem cumpriu na história e qual o seu legado teórico. Especificamente, fazemos a seguinte questão de pesquisa: a educação brasileira, enquanto área do conhecimento humano e campo de investigação científica, tem se

apropriado do pensamento de León Trotsky? De que maneira?

León Trotsky, pseudônimo de Lev Davidovich Bronstein [*Лев Давидович Бронштейн*], foi um revolucionário russo, marxista, bolchevique, fundador de uma corrente teórica e política internacional, que participou diretamente da Revolução Russa de Outubro de 1917, que influenciou teórica e politicamente vários intelectuais e organizações.

Em tese de doutorado em processo de finalização, objetivamos investigar o pensamento de León Trotsky, materializado em textos e obras publicadas entre 1917 e 1923, com o intuito de entender suas posições sobre o debate educacional travado no contexto dos anos iniciais do regime soviético. Para tal, realizamos um balanço da produção do conhecimento científico sobre este autor no campo da educação, com vistas a identificar se o referido campo tem se apropriado de seu pensamento e de que maneira tem se dado tal apropriação. O presente artigo expõe os resultados deste levantamento realizado junto a teses e dissertações publicadas em território nacional.

3 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE “TROTSKY E EDUCAÇÃO”

Em pesquisa no descritor de busca do Banco de Teses e Dissertações da Capes e no BDTD, com o procedimento de coleta anunciado na Introdução, encontramos o total de 51 produções científicas que remetem a León Trotsky, dos quais 31 são dissertações e 13 são teses de doutorado. Para fins desta pesquisa, importou-nos identificar quais trabalhos foram produzidos no sentido de estabelecer relações entre as obras e textos ou o pensamento de León Trotsky e o campo específico da educação, o qual classificamos a categoria temática “Trotsky e Educação”.

Assim, após analisarmos a descrição dos resumos, palavras-chaves, introdução e referenciais das teses e dissertações, identificamos quatro produções que abordam alguns dos conceitos, teorias, escritos e obras de Trotsky com o objetivo de pensar a educação. Esses trabalhos são compostos por duas teses de doutorado e duas dissertações de mestrado: Araújo Filho (2015), Conceição (1999), Félix (2013) e Gonçalves (2015).

Araújo Filho (2015) defendeu dissertação de mestrado, cujo título “O sentido do sindicalismo na tradição marxista: a educação da classe trabalhadora na fronteira das lutas econômicas, políticas e ideológicas”, objetivou investigar “[...] as formas através das quais a classe trabalhadora, mediada pela ação sindical, contraditoriamente, se educa, no interior das relações de produção capitalista” (*ibidem*, p. 06). O autor realizou pesquisa bibliográfica sobre textos clássicos de Marx, Engels, Lenin, Gramsci e León Trotsky. Debruçou-se em escritos deste último com o intuito de analisar a sua concepção de sindicalismo, descrito num capítulo específico de sua dissertação: “Trotsky e os sindicatos na época imperialista”. Neste, dialogou com diversas obras de Trotsky: “Questões do modo de vida”, “A teoria da revolução permanente”, “A revolução traída”, “Programa de transição”, “Os sindicatos na época da decadência imperialista” e “Os sindicatos na Grã-Bretanha”.

O autor concluiu que a prática sindicalista, na tradição marxista, possibilita a educação da classe trabalhadora ao unificar as lutas imediatas e táticas a uma estratégia socialista; defende uma “educação pela ação”, isto é, “um processo em que a atividade diária da luta direta incide sobre a sua cultura, a sua consciência e os seus hábitos. Incorpora-se um conjunto de novos artefatos que passa a atuar diretamente sobre a organização mental do operariado.”

(*ibidem*, p. 102). De acordo com ele, a “práxis sindical”, sob a perspectiva marxista clássica, permite a educação da classe trabalhadora, pois “[...] promove aprendizagens, conhecimentos e aquisição de saberes”, úteis à construção do socialismo (*ibidem*, p. 103).

Conceição (1999) produziu tese de doutorado sob o título “Partidos políticos e educação: a extrema-esquerda brasileira e a concepção de partido como agente educativo”. Elegeu como objeto de estudo a educação realizada por meio dos partidos políticos de extrema esquerda, no qual delimitou a “[...] formação da militância através de uma pedagogia efetivamente crítica” (*ibidem*, p. 08). Em tese, o autor parte do pressuposto que os partidos políticos educam, deste modo, pergunta sobre o “conteúdo político-educacional” desenvolvidos nessa “pedagogia do partido” (*ibidem*, p. 14). Por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, o autor versa sobre as obras de Marx, Engels, Lenin, Mao Tsé Tung, Che Guevara e Léon Trotsky. Segundo ele, estes autores estão presentes na base teórica e política de partidos da extrema esquerda brasileira, as quais originam diferentes troncos teóricos como leninismo, maoísmo, guevarismo e trotsquismo. No interior do terceiro capítulo, “A Teoria da Revolução como fundamento educativo da extrema-esquerda”, constrói tópicos específicos que discorrem sobre as ideias dos marxistas mencionados. No tópico de Trotsky, destacou a sua concepção de partido e como alguns de seus textos abordam o problema da educação sob a perspectiva revolucionária: “Escritos militares”, “Questões do modo de vida”, “O novo curso”, “A revolução desfigurada” e “Programa de transição”. De acordo com ele, Trotsky “preocupou-se com a ‘pedagogia política’ ao refletir sobre a questão de saber como trazer os trabalhadores ao programa revolucionário” (*ibidem*, p. 150). Sobre a educação, na perspectiva teórica de Trotsky, o autor afirma: “Para o trotsquismo é a educação das massas, dirigidas pelo partido classista, que é a base do processo revolucionário.” (*ibidem*, p. 147).

Por fim, o autor constata que alguns partidos políticos da extrema-esquerda brasileira, educam e formam os seus militantes com base na elaboração teórica de León Trotsky; e defende que os partidos revolucionários educam no sentido da desalienação de influências da “pedagogia capitalista” e que, portanto, “[...] a plena educação das massas não pode ser alcançada na sociedade dividida em classes, mas apenas depois da revolução.” (*ibidem*, p. 215-216).

Félix (2013) defendeu dissertação de mestrado, cujo título “O caráter pedagógico da atividade sindical e os limites do economicismo”, objetivou “[...] demonstrar o papel pedagógico das organizações sindicais na educação dos trabalhadores no contexto da sociabilidade do capital em crise e colocar a importância dessas organizações para a luta dos trabalhadores.” (*ibidem*, p. 04). O autor resgatou o processo histórico das lutas operárias e a constituição dos primeiros sindicatos e associações e; analisou as posições de Marx, Engels, Lenin, Rosa Luxemburgo, Gramsci e León Trotsky sobre o tema dos sindicatos. Em Trotsky, debateu com as obras: “Escritos sobre sindicatos”, “Questões do modo de vida”, “A revolução desfigurada” e “Programa de transição”. O autor sustenta que os sindicatos podem cumprir tarefas eminentemente práticas e economicistas⁵, como também, podem cumprir um papel educativo na classe trabalhadora, quando desenvolvem ações com base na independência de classe e na mobilização para a ação direta contra a classe dos capitalistas.

Gonçalves (2015) publicou tese de doutorado, sob o título “As contradições históricas dos movimentos operários: a complexa organização política pela emancipação humana”. O autor caracteriza o seu trabalho como uma “tese ensaio”. Neste, narra a sua experiência pessoal de vida como operário da construção civil, onde trabalhou na construção de barragens e usinas hidrelétricas em cidades paranaenses; analisa a sua inserção na escolarização básica; sua aproximação com a filosofia e com os primeiros apontamentos teóricos sobre o movimento operário e o marxismo; relacionou a história do movimento operário internacional, ressaltando a organização das Internacionais e suas influências no movimento operário brasileiro. O seu texto objetiva apreender as contradições existentes no movimento operário, expressas no

desenvolvimento das lutas no interior da II Internacional Comunista, em paralelo a realidade histórica brasileira, cuja referência é sua própria experiência de vida. O autor não dialoga com nenhuma obra específica de Trotsky, apenas discorre sobre as divergências no interior do movimento comunista internacional com as polêmicas entre León Trotsky e Josef Stálin e os impactos na divisão no movimento operário internacional e no Partido Comunista Brasileiro (PCB). O autor não fecha uma conclusão definitiva acerca de tal polêmica, contudo, discorreu sobre as dificuldades de organização do movimento operário brasileiro e latino-americano, tendo em vista as dificuldades registradas pelos próprios operários após a tomada do poder político na Revolução Russa de 1917.

Após a exposição dos trabalhos identificados como parte da temática “Trotsky e Educação”, apresentamos em seguida algumas sínteses a partir da análise do material.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

a) De 51 teses e dissertações produzidas em território nacional que abordam direta ou indiretamente algum referencial teórico de León Trotsky, apenas quatro (8%) dialogam com o campo da educação, sendo que somente três foram produzidas no interior de programas de pós-graduação em educação.

b) Os quatro trabalhos identificados com a temática “Trotsky e Educação”, iniciaram a ser publicados no final da década de 1990 e tiveram auge (com dois trabalhos) em 2015. Tal produção se caracteriza como recente e esparsa temporalmente, sendo necessário aprofundar estudos para determinar que nexos causais expliquem o interesse recente do campo educação no pensamento de León Trotsky.

c) Nenhuma tese ou dissertação se debruçou especificamente sobre o estudo das obras e escritos de León Trotsky e suas contribuições para o campo da Educação como objeto de pesquisa central;

d) As teses e dissertações que se propuseram entender o pensamento de León Trotsky sobre educação, fizeram-no em paralelo a um conjunto de autores e teóricos do marxismo (Marx, Engels, Lenin, Gramsci, Che Guevara, Mao Tsé Tung);

e) As teses e dissertações delimitaram a temática da educação em torno a educação sindical, do movimento operário e dos partidos políticos. Assim, não se perguntaram sobre quais as contribuições teóricas específicas de León Trotsky para a educação, que contribuições seriam estas, em que contexto elas se inserem e respondem e, se é possível construir, a partir de seus escritos e obras, uma concepção de educação baseado em sua perspectiva de socialismo.

5 CONCLUSÕES

No levantamento da produção do conhecimento de teses e dissertações sobre “Trotsky e Educação” identificamos haver uma incipiente produção que reconhece existir nas obras e textos de León Trotsky uma contribuição teórica para pensar o campo da educação. Todavia, esses trabalhos se apropriam de um conjunto de autores e teóricos do marxismo, não se detendo de forma específica e aprofundada sobre o pensamento de León Trotsky, inserida no

contexto histórico no qual este problematizou a questão educacional no período de transição ao socialismo.

Assim, concluímos que o balanço da produção do conhecimento em teses e dissertações apresentado corrobora com os apontamentos de Bianchi (2005) sobre uma apropriação superficial das obras e textos de León Trotsky. Neste sentido, coloca-se a necessidade de aprofundar estudos de maior envergadura que se detenha especificamente sobre a contribuição teórica deste autor para o campo da educação. Objeto de investigação o qual estamos desenvolvendo em nível de doutorado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, José Gonçalves de. **O sentido de sindicalismo na tradição marxista: a educação da classe trabalhadora na fronteira das lutas econômicas, políticas e ideológicas**. 2015. 108 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

BIANCHI, Alvaro. **Trotsky em português: esboço bibliográfico**. Campinas: IFCH/Unicamp, 2005.

CONCEIÇÃO, Gilmar Henrique da. **Partidos políticos e educação: a extrema esquerda brasileira e a concepção de partido como agente educativo**. 1999. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

FÉLIX, Antonio Ferreira. **O caráter pedagógico da atividade sindical e os limites do economicismo**. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

GONÇALVES, Sebastião Rodrigues. **As contradições históricas dos movimentos operários: a complexa organização política pela emancipação humana**. 2015. 354 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: León Trotsky. Educação. Produção do Conhecimento.

¹Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em 24 out. 2017.

²Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

3Astrólogo e autodenominado filósofo, já desempenhou funções de jornalista em diversos veículos nacionais (como Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Jornal da Tarde, O Globo, entre outros) e escreveu livros que obtiveram significativa vendagem (“O jardim das aflições”, de 1995; “O imbecil coletivo”, 1996 e “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota”, 2013). Admirado pela família Bolsonaro e seu círculo de apoiadores por sua ferrenha oposição ao marxismo, o atual presidente brasileiro o considera um “ícone” de sua ideologia conservadora e de ultra-direita, razões pelas quais é chamado de “guru” do bolsonarismo. Fontes: <<https://olavodecarvalho.org/obras>>; <<https://ultimosegundo.ig.com.br/quem-e-olavo-de-carvalho>> e <<https://exame.com/continuo-admirando-olavo-afirma-bolsonaro>>. Acessos em: 13 ago. 2020.

4Algumas delas podem ser encontradas nas seguintes fontes: <<https://oglobo.globo.com/brasil/villas-boas-responde-criticas-de-olavo-ala-militar-do-governo-vazio-existencial-total-falta-de-principios-basicos-23644652>>; <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/ex-comandante-do-exercito-chama-olavo-de-trotsky-de-direita-e-critica-ataques.shtml>>; <<https://istoe.com.br/ex-comandante-do-exercito-villas-boas-chama-olavo-de-trotsky-de-direita-2/>>; <<https://noticias.r7.com/brasil/villas-boas-chama-olavo-de-carvalho-de-trotsky-de-direita-06052019>>.

5Conceito usado por Lenin em “Que Fazer?” (1902), no qual polemiza com os setores da social-democracia europeia que propunham a construção de um programa socialista baseado nas reivindicações econômicas da classe trabalhadora sem a necessidade de apontar o problema do poder político.